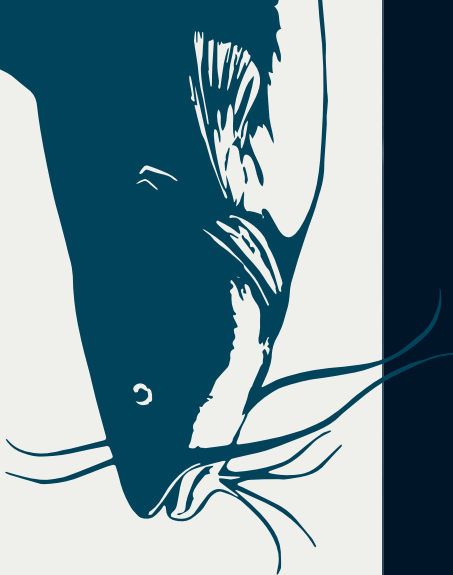


frisk

fish risk

Determinação de rotas de invasão de peixes introduzidos em ecossistemas dulciaquícolas: avaliação de risco



Os rios portugueses contêm uma riqueza natural única no mundo

Existem cerca de 45 espécies de peixes nativos (naturais da Península Ibérica), tais como os barbos, as bogas e as verdemãs. Destas espécies de peixes, 10 só ocorrem em Portugal, sendo este o caso da boga-portuguesa ou da lampreia-do-Nabão. Alguns dos peixes nativos são muito apreciados gastronomicamente, como é o caso da truta, da enguia ou da lampreia-marinha. Outros peixes nativos são importantes indicadores da boa qualidade ecológica dos rios e das barragens.

Assiste-se à chegada de uma nova espécie exótica de peixe a cada dois anos

Os peixes exóticos são provenientes de outras regiões ou países e foram introduzidos pelo Homem. Muitos destes peixes, como o achigã, o lucioperca ou a carpa, são apetecíveis para a pesca desportiva. Porém, a gestão da pesca desportiva torna-se muito difícil com a introdução constante de novas espécies.

A presença de alguns peixes exóticos conduz a alterações nos ecossistemas, com custos económicos para a sociedade

Para além da competição e predação de espécies nativas, causadas pelas exóticas, está cientificamente provado que a maior abundância de peixe-gato, carpa ou alburno leva à perda da qualidade de água, implicando maiores custos no tratamento de água para abastecimento público. Os peixes exóticos podem ainda transportar doenças ou parasitas transmissíveis às espécies já existentes em Portugal.

No projeto FRISK queremos descobrir “as rotas” percorridas pelos peixes exóticos

Para uma melhor gestão da pesca e dos ecossistemas aquáticos de Portugal, é essencial prevenir a chegada de novos peixes exóticos e reduzir a dispersão dos peixes exóticos já existentes em Portugal. Com o projeto FRISK queremos prever onde irão ser introduzidas, no futuro, outras espécies exóticas. Para tal, vamos comparar a progressão histórica dos peixes exóticos em Portugal e Espanha com a proximidade genética das populações. Queremos também saber quais os locais com maior interesse na pesca desportiva e perceber melhor os hábitos dos pescadores. Por último, no rio Tejo, queremos estimar a dispersão do siluro e do lucioperca a partir de um estudo de marcação e seu seguimento.

A sua ajuda é muito importante para uma melhor gestão da pesca e preservação dos nossos rios

Ao partilhar connosco o resultado da sua pesca, podemos melhorar o conhecimento das espécies, obtendo assim informação o mais atual possível sobre o que está a acontecer nos nossos rios.

Queremos a sua participação no registo de peixes

Registe o resultado da sua pesca no site www.biodiversity4all.org

Precisamos que se registe no site e que insira informação sobre a espécie, o local, a data e fotografia.

Pode ainda consultar o perfil de outros pescadores e que espécies já foram registadas num determinado local.

Contactos

frisk.mare@gmail.com

biodiversity4all@gmail.com



<https://www.facebook.com/FRISKPROJECT/>

Repovoamentos? Só pelas autoridades competentes!

Os repovoamentos são uma ferramenta de carácter excecional para a valorização da pesca. Porém, temos assistido a inúmeras introduções ilegais, que poderão colocar em risco a pesca desportiva e causar impactos ecológicos e económicos nos rios e barragens. Os repovoamentos só podem ser realizados ou autorizados pelo ICNF. Mais informações disponíveis na página deste Instituto.



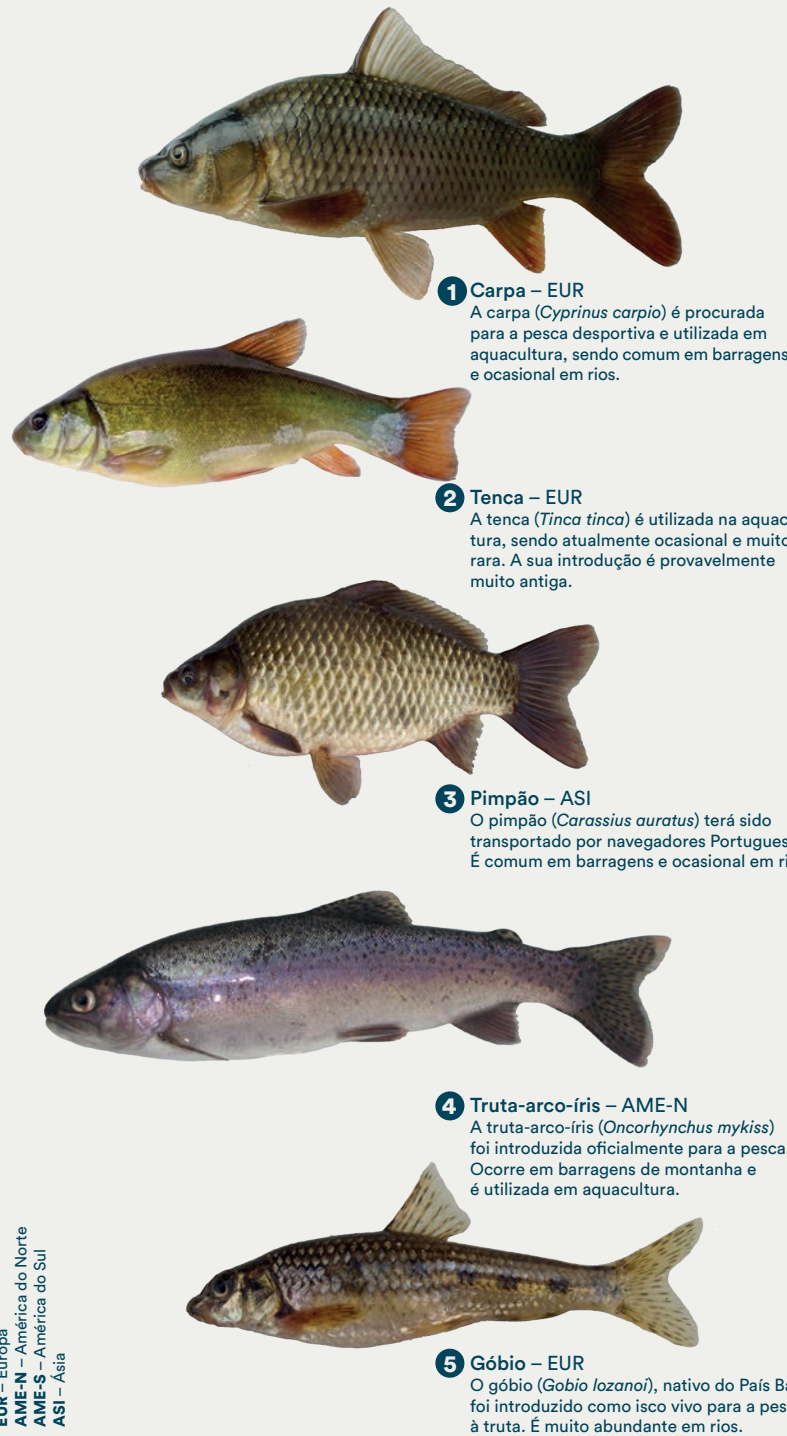
Financiamento



FRISK – Determinação de rotas de invasão de peixes introduzidos em ecossistemas dulciaquícolas: avaliação de risco (ref. PTDC/AAG-MAA/0350/2014)

peixes exóticos em Portugal

EUR – Europa
AME-N – América do Norte
AME-S – América do Sul
ASI – Ásia



1 Carpa – EUR
A carpa (*Cyprinus carpio*) é procurada para a pesca desportiva e utilizada em aquacultura, sendo comum em barragens e ocasional em rios.

2 Tenca – EUR
A tenca (*Tinca tinca*) é utilizada na aquacultura, sendo atualmente ocasional e muito rara. A sua introdução é provavelmente muito antiga.

3 Pimpão – ASI
O pimpão (*Carassius auratus*) terá sido transportado por navegadores Portugueses. É comum em barragens e ocasional em rios.



4 Truta-arco-íris – AME-N
A truta-arco-íris (*Oncorhynchus mykiss*) foi introduzida oficialmente para a pesca. Ocorre em barragens de montanha e é utilizada em aquacultura.



5 Góbio – EUR
O góbio (*Gobio lozanoi*), nativo do País Basco, foi introduzido como isco vivo para a pesca à truta. É muito abundante em rios.



6 Gambúsia – AME-N
A gambúsia (*Gambusia holbrooki*) foi introduzida em Portugal para combater a malária. É extremamente abundante em águas paradas dos rios do sul.



7 Chanchito – AME-S
O chanchito (*Australoheros facetus*) é uma espécie ornamental que ocorre nos rios do sul de Portugal. É territorial e agressiva.



8 Lúcio – EUR
O lúcio (*Esox lucius*) é procurado para a pesca desportiva. Este predador ocorre em barragens do norte e em alguns rios principais de Portugal.



9 Achigã – AME-N
O achigã (*Micropterus salmoides*) foi introduzido oficialmente para desenvolver a pesca desportiva no sul do país. É comum em barragens.



10 Fundulo – AME-N
O fundulo (*Fundulus heteroclitus*) ocorre em zonas estuarinas do Guadiana e Ria Formosa. Julga-se que chegou a Portugal acidentalmente.



11 Perca-sol – AME-N
A perca-sol (*Lepomis gibbosus*) chegou a Portugal a partir de populações espanholas, sendo amplamente utilizada e dispersa na pesca desportiva.



12 Lucioperca – EUR
O lucioperca (*Sander lucioperca*) surgiu no rio Ave e foi depois introduzido em várias barragens do país para pesca desportiva.



13 Peixe-gato-negro – AME-N
O peixe-gato-negro (*Ameirus melas*) surgiu nos rios internacionais. É abundante em barragens e águas paradas.



14 Alburno – EUR
O alburno (*Alburnus alburnus*) em menos de 10 anos invadiu o país quase todo (de sul para norte). É muito abundante em barragens e rios.



15 Siluro – EUR
O siluro (*Silurus glanis*) surge em Portugal a partir de populações espanholas do Tejo. É muito apreciada na pesca desportiva.



16 Gardon – EUR
O gardon (*Rutilus rutilus*) foi introduzido inicialmente no rio Ave ocorrendo, principalmente, em vários rios do norte (Cávado e Douro).



17 Pimpão-cinzentos – EUR
O pimpão-cinzentos (*Carassius gibelio*) é abundante localmente nos principais rios e barragens, sendo as suas populações constituídas apenas por fêmeas.



18 Peixe-gato-americano / Bagre – AME-N
O peixe-gato-americano (*Ictalurus punctatus*) surgiu no Alqueva a partir de populações espanholas. É usado na pesca desportiva e aquacultura.



19 Perca-europeia – EUR
A perca-europeia (*Perca fluviatilis*) ocorre numa pequena área da Beira Baixa, sendo provável a sua expansão para o rio Tejo.



20 Piscardo – EUR
O piscardo (*Phoxinus sp.*) foi recentemente detetado num tributário do Douro. Ainda não foi possível determinar que espécie ocorre em Portugal.



As datas apresentadas correspondem aos anos prováveis de introdução das espécies